

Estado revela aumento de habitações com a construção de vários projectos

Jornal de Angola

25 de Setembro de 2011

O ministro do Urbanismo e Construção revelou que a província de Luanda apresenta uma necessidade de cerca de 60 mil novas habitações sociais por ano, em função do seu crescimento demográfico.

Fernando Fonseca, que citava um estudo realizado sobre a matéria apresentado na sexta-feira durante o jantar-conferência sobre a política habitacional, garantiu que o desafio do Executivo é responder a essas carências à medida das suas capacidades financeiras e prioridades.

Segundo indicou, em 1990 havia a necessidade de construção de 485.267 habitações no país, mas em 2004, o Executivo já tinha reduzido o défice habitacional em cerca de 60 por cento, com a construção de vários projectos. Em 2006, a carência aumentou para 878.068 habitações, numa estimativa de 15 milhões de habitantes em todo o território nacional.

Na província de Luanda, calculava-se que, em 2004, havia um défice de 170 mil habitações.

O ministro indicou que entre 1993 e 2005 foram desenvolvidas em Luanda múltiplas operações de realojamento, como a construção de mais de três mil casas económicas no Projecto Morar, 6.300 casas nos projectos Zango, Panguila e Sapú na província de Luanda.

Aumentaram, igualmente, a oferta de habitações sociais em Luanda o projecto de casas económicas no Camama, a Vila Chinesa, em Viana, o projecto Nova Vida. Estes projectos, segundo Fernando Fonseca, foram “sinais positivos” da atenção dispensada pelo Estado à satisfação das preocupações da população neste domínio. O ministro do Urbanismo e Construção disse que o país conheceu igualmente um aumento considerável de habitações, com a elaboração de legislação para o sector.

O ano 2006, segundo o ministro, foi o que maior crescimento apresentou no sector imobiliário.